



II.11.7. PROJETO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto de Comunicação Social (PCS) refere-se à atividade de perfuração marítima no Bloco BAR-M-346, Bacia de Barreirinhas, a ser realizada pela BP Energy do Brasil Ltda., doravante denominada BP, em atendimento ao processo de licenciamento ambiental da atividade, de acordo com as orientações do Termo de Referência CGPEG/DILIC/IBAMA nº 30/14.

As ações de comunicação serão direcionadas ao público-alvo da área de influência da atividade, compreendida por seis municípios do estado do Maranhão, a saber: Alcântara, Cajapió, Guimarães, Paço do Lumiar, Raposa e São Luís.

2. JUSTIFICATIVA

A execução de um PCS, neste contexto, justifica-se pela necessidade de mitigar os impactos ambientais gerados pela atividade de perfuração. Para tanto, é necessário que seja estabelecido um relacionamento com grupos sociais e partes interessadas da atividade perfuração marítima no Bloco BAR-M-346, conforme orientações do Termo de Referência IBAMA/CGPEG/DILIC 30/2014. Torna-se, assim, responsabilidade da empresa desenvolver um processo de comunicação que atenda às diretrizes do licenciamento e à realidade local.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral

O Projeto de Comunicação Social, enquanto medida mitigatória do processo de licenciamento ambiental, tem por objetivo informar à população dos municípios da área de influência da atividade, sobre aspectos da perfuração marítima a ser executada pela BP no Bloco BAR-M-346, Bacia de Barreirinhas, e controlar e/ou minimizar eventuais impactos decorrentes da atividade exploratória.

Objetivos específicos

1. Estabelecer uma via de interlocução regular com os grupos e atores sociais, na qual as partes interessadas possam ser informadas e incentivadas a manifestar suas dúvidas e posicionamentos.
2. Informar especificamente os seguintes aspectos da perfuração: (i) apresentação da BP; (ii) nome da unidade e das embarcações de apoio e suas respectivas funções; (iii) equipamentos visíveis na superfície do mar; (iv) área e características da operação; (v) período de realização das atividades; (vi) medidas a serem adotadas pela BP para mitigação e controle dos perigos e impactos efetivos e potenciais das atividades, relacionando-os aos projetos ambientais.
3. Informar sobre a previsão de indenização por danos causados a petrechos de pesca.
4. Monitorar a zona de segurança da unidade de perfuração.



4. METAS E INDICADORES

Metas são resultados que se desejam obter com a execução do projeto; os indicadores quantificam a execução das metas e demonstram os resultados alcançados. As metas e indicadores deste projeto são apresentados na **Tabela II.11.7.1**.

TABELA II.11.7.1 – Objetivos específicos, metas e indicadores

META	INDICADORES
Contactar pelo menos 90% das partes interessadas antes do início da atividade.	› N° de entidades que receberam material informativo sobre o projeto antes do início da atividade <i>versus</i> N° de entidades levantadas como partes interessadas.
Divulgar o início da atividade em rádio de abrangência na Área de Influência.	› N° de <i>spots</i> veiculados e o período de sua veiculação em rádios de abrangência na área de influência.
Monitorar a zona de segurança e abordar 100% das embarcações de pesca que a adentrem.	› N° de registros de embarcações de pesca avistadas na zona de segurança durante o período de operação da atividade.
Responder a 100% das dúvidas e reclamações recebidas nos canais de contato com a BP.	› N° de reclamações e dúvidas respondidas <i>versus</i> N° de reclamações e dúvidas recebidas pela empresa a respeito da atividade.
Informar à CGPEG 100% dos casos de ocorrência de acidentes e incidentes com barcos e petrechos de pesca.	› N° de incidentes ocorridos com barcos ou equipamentos de pesca e descrição das medidas tomadas em cada caso.

5. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do PCS é composto pelos atores sociais que detêm características comuns e passíveis de interação com a atividade de perfuração marítima da BP no Bloco BAR-M-346, Bacia de Barreirinhas. Estes podem subdividir-se em (i) grupo primário e (ii) grupo secundário, de acordo com sua interface com a atividade de perfuração, conforme descrito a seguir:

- Grupo primário: pescadores artesanais e suas representações, com atuação no espaço marítimo comum à atividade de perfuração, como principal grupo social a ser abordado devido à interface direta do empreendimento com a atividade pesqueira.
- Grupo secundário: organizações da sociedade civil que atuem como representantes ou em prol dos grupos de interesse ou temas relacionados que possam vir a ter interface com a atividade.

Grupo primário

O principal ator social utilizador do espaço marítimo requerido pela atividade de perfuração marítima para a rota das embarcações de apoio é o pescador artesanal. Para compor este segmento do público-alvo, foram consideradas as entidades da classe pesqueira de representação local dos municípios da área de influência,



pelo seu caráter representativo da classe pesqueira (sindicatos, federações, colônias e associação de pescadores).

Grupo secundário

Por grupo secundário da atividade de perfuração marítima na Bacia de Barreirinhas entendem-se os atores sociais responsáveis pelo ordenamento do espaço marinho (Capitania dos Portos), e autarquias públicas cuja atuação remete a questões associadas às questões ambientais e de pesca (secretarias municipais de pesca e de meio ambiente) ou à administração direta (prefeituras).

O conhecimento da região adquirido pela AECOM em estudos ambientais realizados recentemente permitiu identificar os diferentes atores sociais que, possivelmente, terão interface direta ou indiretamente com a atividade de perfuração marítima na Bacia de Barreirinhas. O **Anexo A** apresenta a lista completa de instituições que compõe o público-alvo deste PCS.

6. METODOLOGIA

O PCS será implementado ao longo de todo o tempo de vigência do empreendimento, desde a etapa anterior ao início das operações até a desmobilização do empreendimento, incluindo a avaliação dos resultados obtidos. Desta maneira, três considerações são necessárias:

- **A comunicação possui barreiras que requerem compreensão e diluição.** De modo geral, são três os tipos de barreiras (RAMOS, 2003):
 - Humanas (limitações pessoais, hábitos de ouvir, emoções, preocupações, sentimentos pessoais, motivações e interesses, opiniões e atitude);
 - Físicas (espaço físico, distância, interferência física, falhas mecânicas, ruídos ambientais, ocorrências locais);
 - Semânticas (interpretação das palavras, tradução da linguagem, significado de sinais e símbolos, decodificação de gestos e sentido das lembranças e experiências).
- **A objetividade na comunicação será um grande desafio deste PCS,** devido a dificuldades que o receptor possui em apreender a informação na integralidade – a isso, dá-se o nome de Objetividade Impossível, segundo Barros Filho (2003). Parte desse entendimento deriva da existência das barreiras mencionadas e do fato de que uma fração de interlocutores envolvidos não é observadora experimentada, ou seja, neste caso, não possui qualquer experiência no que se refere ao licenciamento ambiental ou à relação com a indústria de petróleo. Esta realidade é um desafio considerando que a comunicação é efetiva quando há geração de entendimentos comuns.
- **Sentido de ciclo:** este projeto deve ser percebido como um processo que se inicia de modo legitimado com grupos e atores sociais e é finalizado com eles. Ou seja, há, simbolicamente, uma “abertura de portas” e uma devolutiva de resultados ao final. Esse pressuposto é fundamental, pois assegura os princípios sociais do relacionamento da empresa com seu público-alvo.

Este projeto foi estruturado a partir de três linhas de ação: **(i)** divulgação prévia da atividade; **(ii)** canais de contato direto com o empreendedor; e, **(iii)** monitoramento da zona de segurança. O detalhamento de cada uma destas linhas é descrito a seguir.



1º linha de ação: divulgação prévia da atividade

No momento prévio ao início da perfuração marítima, o público-alvo será informado sobre as características da atividade, incluindo os projetos de controle e monitoramento ambiental e de emergência. A comunicação será realizada por meio de linguagem clara e objetiva, respeitando o nível de escolaridade, cultura e conhecimento do público-alvo, utilizando três instrumentos de divulgação: folheto impresso, visitas às comunidades pesqueiras e radiodifusão.

➤ Folheto impresso

Os folhetos deverão focar a descrição das atividades, os aspectos ambientais da área de influência do empreendimento, impactos ambientais efetivos e potenciais da atividade, medidas mitigadoras aplicáveis aos impactos, previsão de ressarcimento de danos em caso de acidentes envolvendo embarcações e petrechos de pesca e legislação relacionada ao empreendimento. Sua linguagem possibilitará a compreensão das informações pelos segmentos atingidos.

O folheto impresso será elaborado conforme as seguintes especificações:

- Tiragem: 1.000 exemplares.
- Conteúdo: apresentação do empreendedor; unidades marítimas envolvidas na atividade; base de apoio; impactos ambientais e medidas mitigatórias (projetos de controle e monitoramento ambiental); restrições à navegação e à pesca próximo à atividade, e; divulgação dos canais de contato (linha telefônica e endereço eletrônico).

O folheto impresso será distribuído pelos Correios, com Aviso de Recebimento (AR), deste modo, será possível monitorar o recebimento das correspondências. Adicionalmente, todas as correspondências serão entregues com uma carta de acompanhamento como forma de esclarecimento sobre o PCS e a entrega do material.

A distribuição do material informativo pelos Correios ocorrerá para todo o público pesqueiro da Área de Estudo, no intuito de levar informação sobre a atividade às frotas da pesca artesanal de ampla atuação e da pesca industrial que tenham eventual sobreposição com a rota de embarcação da operação, apesar de riscos de abalroamento e danos a aparelhos de pesca terem sido caracterizados como baixa magnitude e de pequena importância. Ressalta-se que esta estratégia de distribuição do material informativo é voluntária e de caráter preventivo, estando alinhada com as práticas e políticas de relacionamento da BP com as comunidades vizinhas a seus empreendimentos.

O folheto impresso também será entregue em mãos nas sedes das colônias e associações de pescadores e principais pontos de desembarques pesqueiros dos municípios da área de influência.

➤ Visitas às comunidades pesqueiras

As visitas de campo ocorrerão previamente ao início da atividade, nos municípios da área de influência do PCS, por meio de duas frentes de trabalho: divulgação das atividades da empresa para os pescadores



artesanais, principal grupo social a ser abordado devido à interface direta do empreendimento com a atividade pesqueira, e atualização de informações sobre a dinâmica pesqueira.

Para reforçar a comunicação sobre o empreendimento com os pescadores artesanais, a distribuição do folheto impresso deverá ocorrer por meio da interação face a face, nas sedes das colônias e associações de pescadores dos municípios da área de influência, pelo seu caráter representativo da classe pesqueira.

A distribuição deverá ocorrer nos principais pontos de desembarques pesqueiros dos municípios da área de influência, previamente mapeados em visitas de campos realizadas recentemente pela AECOM, selecionados pelo critério de concentração de pescadores.

A atuação em visitas de campo é uma oportunidade de atualizar informações sobre a dinâmica pesqueira e auxilia a compreensão sobre a mobilidade e a capacidade de atuação da frota de municípios que compõem a Área de Influência da Bacia de Barreirinhas. O registro das caracterizações pesqueiras deverá ocorrer por meio de abordagens participativas, como o uso da ferramenta Matriz de Pesca.

Ao analisar o perfil da pesca de cada região (tipo de frota, artes de pesca utilizadas, espécies capturadas, áreas de pesca e outras informações) de maneira clara e lúdica (com o apoio de desenhos), torna-se possível verificar o perfil da pesca dos entrevistados. Considerando que quanto maior o número de entrevistados, maior é a riqueza de informação e maior a possibilidade de validação dos dados, o que é viabilizado pela Matriz de Pesca, que contempla uma séria de informações.

Esta estratégia será operacionalizada nos municípios onde a prática da pesca artesanal se restringe à Baía de São Marcos e ao seu canal de acesso e que, por consequência, foram identificados como área de influência da atividade. Foi considerado o aumento do risco de ocorrência de incidentes, como albaroamento com as embarcações de apoio que se deslocam entre a unidade de perfuração e a base de apoio marítimo localizada na Baía de São Marcos.

➤ **Rádiodifusão**

Previamente ao início da atividade de perfuração marítima, será elaborado um *spot* para divulgação em rádios comerciais (AM/FM) com informes relativos à atividade. Serão selecionadas as rádios com abrangência em todos os municípios que integram a área de influência.

O período de veiculação sugerido é de sete dias, na semana anterior ao início da atividade. Os *spots* serão divulgados duas vezes por dia, em horários de maior audiência pelos atores diretamente afetados pela atividade, geralmente pela manhã e no fim da tarde.

Esta estratégia será operacionalizada nos municípios onde a prática da pesca artesanal se restringe à Baía de São Marcos e ao seu canal de acesso, e, por consequência, foram identificados como área de influência da atividade. Foi considerado o aumento do risco de ocorrência de incidentes, como albaroamento com as embarcações de apoio que estão se deslocando entre a unidade de perfuração e a base de apoio marítimo que está localizada na Baía de São Marcos.



2º linha de ação: contato direto com o empreendedor

O estabelecimento do contato direto com a BP compreende uma ação regular deste projeto e envolve o contato direto com o público-alvo por meio da disponibilização de canais de comunicação entre as comunidades e a para atender questionamentos e posicionamentos das partes interessadas:

- Linha telefônica (chamada gratuita), com funcionamento em horário comercial;
- Endereço de correio eletrônico.

Os canais de contato estabelecidos entre a empresa e o público-alvo serão mantidos durante todo o período do empreendimento e divulgados no folheto impresso e nos comunicados por radiodifusão.

3º linha de ação: monitoramento da zona de segurança

- A BP, através de observadores de bordo embarcados, fará o monitoramento de eventuais embarcações pesqueiras identificadas nas proximidades da unidade de perfuração. Ressalta-se que não é esperada a presença de embarcações pesqueiras na área, contudo, caso seja identificada uma embarcação pesqueira pelos observadores de bordo, também responsáveis pelo monitoramento da fauna marinha no entorno da unidade, estes efetuarão, tanto quanto possível, os registros na Planilha de Registro de Avistagem de Embarcações Pesqueiras, conforme solicitação da CGPEG/IBAMA.

Caso se faça necessário, haverá um esforço de complementação das informações obtidas in loco através do contato em terra com o responsável pela embarcação pesqueira, ocasião em que serão repassadas informações sobre os cuidados para a navegação na área prevista para a realização da atividade e as normas responsáveis pela restrição à pesca e à navegação na zona de segurança.

Como medida complementar de monitoramento à zona de segurança, está previsto um treinamento da equipe de comando das embarcações de apoio a serem utilizadas pela BP durante a atividade de perfuração que visa informar à tripulação características da atividade pesqueira artesanal, tais como, artes de pesca, apetrechos utilizados e tipos de embarcações da região. Tal medida visa estabelecer procedimentos adequados de comunicação marítima preventiva e registro das embarcações pesqueiras identificadas na área de segurança, de modo a evitar incidentes e conflitos no espaço marinho.

A relação de barcos abordados durante a perfuração será apresentada em arquivos *shapefiles* do *ArcGis*, contendo a tabela de atributos das informações registradas na Planilha de Registros de Avistagem.

7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O trabalho de comunicação será desenvolvido a partir da premissa que todo e qualquer cidadão deve ter acesso à informação e o direito de emitir opiniões sobre o empreendimento. No entanto, prioriza o pescador artesanal, principal ator social utilizador do espaço marítimo requerido pela atividade de perfuração marítima.



Os resultados esperados da comunicação não devem ser pensados como algo imutável ou absolutamente concreto. Comunicação envolve relacionamento e relações humanas, o que remete à subjetividade e perspectivas muito mais qualitativas do que quantitativas.

De modo geral, espera-se que as informações da atividade sejam disponibilizadas de forma clara e objetiva a 100% do público-alvo. A **Tabela II.11.7.2** apresenta o cenário de resultados esperados para cada uma das linhas de ação previstas.



TABELA II.11.7.2 – Resultados esperados para as linhas de ação previstas para o PCS.

LINHA DE AÇÃO	INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO	PUBLICO DIRECIONADO	RESULTADOS ESPERADOS	EVIDÊNCIAS
1ª) Divulgação prévia da atividade	Folheto impresso entregue por Correios com Aviso de Recebimento (AR).	› Comunidades pesqueiras dos municípios da Área de Estudo.	Espera-se que a divulgação prévia das características da atividade atinja o maior número do público-alvo de forma que todos estejam cientes da perfuração marítima e da existência da zona de segurança no entorno da unidade marítima.	› Cópia do modelo do folheto Impresso › Comprovante de envio dos folhetos com Aviso de Recebimento (AR)
	Visitas às comunidades pesqueiras	› Comunidades pesqueiras dos municípios da Área de Influência.	Espera-se que o contato direto com os pescadores facilite o entendimento das informações sobre a atividade e o esclarecimento direto de dúvidas/ questionamentos. O contato direto com os pescadores permite a atualização dos dados sobre áreas de pesca.	› Sistematização dos dados das matrizes de pesca e registro fotográfico das abordagens com os pescadores; › Protocolo de confirmação de entrega dos folhetos, assinado pelos responsáveis das colônias e associações que receberem os folhetos em mãos
	Veiculação de <i>spot</i> em rádios comerciais (AM/FM) com informes relativos à atividade	› Comunidades pesqueiras dos municípios maranhenses da Área de Influência.	Espera-se que as veiculações dos anúncios nas rádios atinja o maior número de ouvintes residentes na área de influência.	› Comprovante de veiculação dos anúncios nas rádios
2ª) Contato direto com o empreendedor	Linha telefônica gratuita e e-mail.	› Comunidades pesqueiras dos municípios da Área de Estudo.	Espera-se que os canais de contato possam atender o público-alvo interessado na atividade, equacionando dúvidas e recebendo sugestões.	› Planilha com registro dos contatos – preenchimento de dúvidas, questionamentos e preocupações do público-alvo e os devidos encaminhamentos



LINHA DE AÇÃO	INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO	PUBLICO DIRECIONADO	RESULTADOS ESPERADOS	EVIDÊNCIAS
3ª) Monitoramento da zona de segurança	Contato via rádio (VHF) e observação direta das embarcações pesqueiras.	› Embarcações pesqueiras identificadas nas proximidades da unidade marítima da atividade.	Espera-se que o monitoramento das embarcações na zona de segurança da atividade reforce o conhecimento sobre a dinâmica pesqueira praticada na área da atividade de perfuração marítima e diminua o risco de acidentes.	› Planilha de Registros de Avistagem de Embarcações Pesqueiras



8. INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS

Este PCS inter-relaciona-se com os demais projetos ambientais desenvolvidos para as atividades da BP na Bacia de Barreirinhas, na medida em que disponibilizará informações não somente sobre a perfuração propriamente, como também sobre os outros projetos ambientais, considerando a interação com a comunidade sendo realizados de forma articulada de modo a maximizar seus resultados.

9. ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS E OUTROS

O PCS responde ao princípio constitucional da garantia ao direito do cidadão de acesso a informações de atividades que, potencialmente, podem implicar em danos ambientais, atendendo ao Termo de Referência 30/14, elaborado para o licenciamento ambiental deste empreendimento.

10. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

A **Tabela II.11.7.3** apresenta o cronograma das atividades do PCS para o período de implementação do empreendimento. A perfuração da BP na Bacia de Barreirinhas tem previsão de início em dezembro de 2017 e terá duração de 60 a 150 dias.



TABELA II.11.7.3 – Cronograma das atividades do PCS.

ATIVIDADE	PERÍODO DE DURAÇÃO DAS ATIVIDADES										
	2017				2018						
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Início da perfuração											
Elaboração do folheto impresso											
Distribuição do folheto impresso por correio											
Visita às comunidades pesqueiras											
Veiculação de anúncios para rádios AM/FM											
Criação e manutenção canais de comunicação de contato com a BP											
Monitoramento da zona de segurança											
Término da perfuração											
Consolidação dos resultados e elaboração do relatório											



11. RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL

A BP é a empresa responsável pela implementação deste PCS. A **Tabela II.11.7.4** apresenta as informações da empresa.

TABELA II.11.7.4 – Responsável institucional do PCS

RAZÃO SOCIAL	ENDEREÇO	TELEFONE
BP Energy do Brasil Ltda.	Av. das Américas, 3.434, bloco 7, 3º andar - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 22640-102	+55 21 3721-2700 +55 21 3721-2850

12. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Pela elaboração do PCS, a responsabilidade técnica é das profissionais relacionadas na **Tabela II.11.7.5**. As cópias dos registros no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental do IBAMA são apresentadas no item II.13 – Equipe Técnica.

TABELA II.11.7.5 – Responsáveis técnicos

NOME	FORMAÇÃO	REGISTRO PROFISSIONAL	CADASTRO IBAMA	ASSINATURA
Bárbara Loureiro	Geografia	CREA-RJ 2.009.104.082	494.440	
Mariana Luz	Geografia	Não aplicável	3.989.759	

13. BIBLIOGRAFIA

BARROS FILHO, C. *A ética na comunicação*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

RAMOS, C.L. *Barreiras e estímulos da comunicação interpessoal nas organizações*. 2003. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2843/2/9907500.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2015.